

Ludicidade e Desenvolvimento Infantil: A importância do lúdico e dos jogos na educação infantil

Playfulness and Child Development: The importance of play and games in early childhood education

Shirley Brandão Cirne¹

¹ Mestranda em Ciências da Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: cirneshirley@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da ludicidade e dos jogos na Educação Infantil. A proposta parte da compreensão de que o lúdico não se limita ao entretenimento, mas constitui uma linguagem própria da infância, capaz de favorecer aprendizagens cognitivas, emocionais, sociais, motoras e culturais. O estudo analisa como jogos, brincadeiras, interações e propostas pedagógicas mediadas pelo professor contribuem para a construção de experiências significativas no cotidiano escolar. Também examina a relação entre ludicidade e práticas orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, com atenção ao papel da intencionalidade docente, da organização dos espaços e da valorização das vivências infantis. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com seleção de produções nacionais publicadas entre 2021 e 2025. Os resultados indicam que o trabalho pedagógico fundamentado em experiências lúdicas fortalece a autonomia, amplia as formas de expressão e torna a aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e participativa. Conclui-se que a ludicidade ocupa lugar central na Educação Infantil e precisa ser compreendida como princípio pedagógico, e não como atividade secundária.

Palavras-chave: ludicidade. Educação Infantil. Brincadeiras. Jogos. desenvolvimento infantil.

Abstract

This work aims to analyze the importance of playfulness and games in early childhood education. The proposal stems from the understanding that playfulness is not limited to entertainment, but constitutes a language of childhood itself, capable of fostering cognitive, emotional, social, motor, and cultural learning. The study analyzes how games, play activities, interactions, and pedagogical proposals mediated by the teacher contribute to the construction of meaningful experiences in daily school life. It also examines the relationship between playfulness and practices guided by the National Common Curricular Base (BNCC), paying attention to the role of teacher intentionality, the organization of spaces, and the valuing of children's experiences. Methodologically, this is a bibliographic research, with a selection of national publications from 2021 to 2025. The results indicate that pedagogical work based on playful experiences strengthens autonomy, expands forms of expression, and makes learning more dynamic, contextualized, and participatory. It is concluded that playfulness occupies a central place in Early Childhood Education and needs to be understood as a pedagogical principle, not as a secondary activity.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Play. Games. Child Development.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vem sendo reconhecida como uma etapa decisiva para a formação humana, sobretudo por acolher a criança em um período marcado por descobertas, interações e

construção de sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Nesse contexto, a ludicidade ocupa posição relevante, pois brincar, imaginar, experimentar e interagir compõem modos próprios de aprender na infância. Quando o cotidiano escolar valoriza essas experiências, o processo educativo torna-se mais coerente com as necessidades infantis e mais sensível às formas pelas quais a criança elabora conhecimentos, sentimentos e relações sociais. Nessa direção, Silva, Silva e Marques (2021) observam que o lúdico possui estreita relação com a proposta da Educação Infantil prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), enquanto Sakamoto et al. (2023) apontam que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento integral ao envolver corpo, emoção, linguagem e convivência.

Ao discutir a presença de jogos e brincadeiras no espaço escolar, torna-se necessário superar a ideia de que essas práticas servem apenas para ocupar o tempo ou aliviar a rotina pedagógica. O brincar, quando compreendido como linguagem da infância, amplia a participação da criança, fortalece vínculos, estimula a curiosidade e produz aprendizagens socialmente significativas. Caroline (2021) destaca que os jogos e as brincadeiras podem favorecer a apropriação de conhecimentos de maneira mais participativa, enquanto Martins, Silva e Araújo (2024) defendem que a ludicidade torna a aprendizagem mais dinâmica e próxima da realidade infantil. Na mesma direção, Ferreira e Goulart (2025) compreendem que o lúdico contribui para o desenvolvimento da criança por articular prazer, experimentação e construção de saberes em um mesmo movimento pedagógico.

A relevância deste tema decorre da necessidade de reafirmar o lugar do brincar na Educação Infantil em um cenário no qual ainda persistem práticas excessivamente conteudistas, antecipação de exigências formais e compreensão limitada da infância. Refletir sobre o lúdico significa, portanto, discutir qualidade educativa, formação docente, organização curricular e respeito aos direitos de aprendizagem da criança previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Bezerra e Coutinho (2024) defendem que o lúdico atua como ferramenta pedagógica potente quando articulado à intencionalidade educativa, e Ximenes et al. (2025) mostram que brincar e aprender não constituem experiências opostas, mas dimensões complementares do processo formativo. Diante disso, apresenta-se a seguinte problemática: de que maneira a ludicidade e os jogos contribuem, de forma efetiva, para o desenvolvimento infantil e para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da ludicidade e dos jogos na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender a ludicidade como eixo do desenvolvimento integral; discutir a contribuição dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem significativa no cotidiano escolar; refletir sobre o papel do professor na mediação de práticas lúdicas; e examinar a relação entre ludicidade, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Tal delimitação permite abordar o tema de forma articulada, considerando aspectos pedagógicos, sociais, culturais e formativos, conforme apontam Leonardeli, Conti e Barbosa (2021) e Lima e Lopes (2025).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discutir sobre a ludicidade na Educação Infantil exige reconhecer que a infância se expressa por múltiplas linguagens e que o brincar ocupa lugar privilegiado entre elas. Não se trata apenas de um recurso motivador, mas de uma forma de existência infantil no espaço escolar. A criança experimenta o mundo por meio do corpo, da imaginação, da curiosidade e da interação, e é nesse movimento que o brincar se transforma em experiência de aprendizagem. Silva, Silva e Marques (2021), ao dialogarem com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), evidenciam que as brincadeiras e interações não aparecem como complemento da prática docente, mas como fundamento da ação pedagógica. Tal compreensão encontra respaldo na própria BNCC, ao reconhecer interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil (Brasil, 2018). Nessa mesma direção, Ferreira e Goulart (2025) sustentam que o lúdico favorece a ampliação das capacidades cognitivas e sociais, ao permitir que a criança explore situações, simbolize experiências e construa respostas próprias diante do que vivencia.

A ludicidade também precisa ser compreendida como elemento que organiza a relação da criança com o conhecimento. Quando a experiência educativa considera o brincar como princípio, o ato de aprender deixa de assumir uma feição exclusivamente repetitiva e passa a envolver investigação, descoberta e autoria, em consonância com os direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Ranyere e Matias (2023) mostram que as atividades lúdicas produzem uma relação mais viva com o saber, porque aproximam a criança de experiências nas quais o conhecimento ganha sentido concreto. Em perspectiva semelhante, Bezerra e Coutinho (2024) defendem que o lúdico contribui para o ensino e a aprendizagem por favorecer atenção, envolvimento e participação. Isso revela que a

aprendizagem infantil não se reduz à transmissão de conteúdos, mas se constrói em práticas nas quais a criança age, questiona, imagina e reelabora o que aprende.

No interior da Educação Infantil, jogos e brincadeiras adquirem relevância também por fortalecerem a dimensão social da formação. Ao brincar com outras crianças, a criança aprende a esperar, negociar, ouvir, propor, discordar e refazer combinados. Essas vivências possuem valor pedagógico porque ajudam a construir noções de convivência, respeito e partilha, aspectos também valorizados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) ao tratar do desenvolvimento integral da criança. Caroline (2021) aponta que os jogos e as brincadeiras favorecem a interação social e a construção de vínculos, enquanto Sakamoto et al. (2023) observam que as atividades lúdicas promovem desenvolvimento integral justamente por articularem expressão individual e convivência coletiva. Em vez de considerar a brincadeira como pausa na aprendizagem, torna-se mais coerente entendê-la como espaço em que muitas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo.

A infância não se forma em um vazio social, pois as brincadeiras carregam memórias, costumes, símbolos e modos de vida que atravessam a infância. Ao valorizar jogos tradicionais, brincadeiras populares e manifestações da cultura infantil, a escola contribui para a preservação de referências coletivas e para a construção da identidade da criança, perspectiva compatível com a valorização das experiências culturais prevista na BNCC (Brasil, 2018). Leonardeli, Conti e Barbosa (2021) mostram que os jogos e brincadeiras podem funcionar como resgate da identidade cultural na infância, enquanto Ximenes et al. (2025) reforçam que brincar e aprender se entrelaçam na medida em que o lúdico aproxima a criança de experiências significativas e contextualizadas. Desse modo, a prática pedagógica deixa de ser apenas transmissora e passa a dialogar com os repertórios que a criança traz de sua convivência familiar e social.

O lúdico não se restringe às brincadeiras tradicionais, embora elas sejam fundamentais. Em determinadas situações, jogos digitais e propostas mediadas por tecnologias podem ampliar possibilidades de participação e aprendizagem, desde que estejam integrados a objetivos pedagógicos claros e coerentes com os princípios pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Ichiba e Bonzanini (2022) demonstram que jogos digitais, quando utilizados de forma intencional, podem favorecer a aprendizagem na Educação Infantil, e Lima e Lopes (2025) indicam que a ludicidade associada à leitura e à escrita contribui para o protagonismo infantil. Assim, o ponto central não está no tipo de recurso utilizado, mas na

maneira como a proposta respeita a infância e transforma a participação da criança em elemento central do processo pedagógico.

O professor não controla o brincar de forma rígida, nem abandona a criança a uma espontaneidade sem direção. Sua atuação passa pela observação, pela escuta, pela proposição de contextos desafiadores e pela organização de experiências que permitam à criança explorar, imaginar e aprender, em consonância com o papel mediador atribuído ao docente na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Camargo e Dornelles (2023) situam brincar, corpo e movimento como eixos fundamentais também na formação docente, o que evidencia que a ludicidade demanda preparo profissional. Martins, Silva e Araújo (2024), por sua vez, mostram que uma aprendizagem mais dinâmica depende de um trabalho pedagógico atento às especificidades infantis. Nessa perspectiva, a ludicidade se consolida como princípio educativo capaz de qualificar a Educação Infantil em sua dimensão humana, social e cognitiva.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, voltada à análise da importância da ludicidade e dos jogos na Educação Infantil. A escolha por esse percurso metodológico decorre da necessidade de reunir, examinar e interpretar contribuições teóricas recentes sobre o tema, permitindo uma compreensão mais ampla das relações entre brincar, desenvolvimento infantil, aprendizagem significativa, mediação docente e organização das práticas pedagógicas. O recorte temporal contemplou publicações nacionais produzidas entre 2021 e 2025, com o objetivo de privilegiar estudos atuais e coerentes com as discussões mais recentes da área educacional brasileira.

Para a busca do material, foram utilizados os descritores: (ludicidade; Educação Infantil; brincadeiras; jogos; desenvolvimento infantil). Como critérios de inclusão, foram selecionados textos completos, disponíveis em língua portuguesa, publicados por autores nacionais, relacionados diretamente à Educação Infantil e ao papel pedagógico do lúdico.

Como critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações duplicadas, materiais sem aderência ao tema central, textos incompletos, trabalhos fora do recorte temporal definido e estudos que abordavam jogos ou ludicidade sem relação efetiva com o contexto da Educação

Infantil. O corpus analítico foi composto pelas referências previamente delimitadas neste trabalho, as quais foram lidas e interpretadas de modo comparativo.

A análise do conteúdo buscou identificar núcleos temáticos recorrentes nas produções selecionadas, especialmente no que se refere à ludicidade como eixo do desenvolvimento integral; ao papel dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar; à mediação do professor; e à articulação entre ludicidade e BNCC. O procedimento adotado não teve caráter estatístico, mas interpretativo, com ênfase na compreensão das convergências e tensões presentes nos textos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 LUDICIDADE COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silva, Silva e Marques (2021) situam a ludicidade como componente compatível com os fundamentos da Educação Infantil previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), e Silva et al. (2024) reforçam que sua presença no cotidiano escolar produz impactos no desenvolvimento integral da criança. Essa compreensão é relevante porque rompe com uma visão limitada da infância, segundo a qual brincar seria apenas uma ação espontânea, desprovida de valor educativo. Na realidade, o lúdico envolve linguagem, corpo, afetividade, imaginação, curiosidade e sociabilidade. Quando a criança brinca, ela não apenas se diverte: interpreta o mundo, ressignifica vivências e cria modos próprios de se posicionar diante das experiências que vive.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento integral precisa ser entendido como articulação entre diferentes dimensões da formação infantil. A criança aprende enquanto fala, corre, escuta, observa, inventa, negocia, experimenta e imagina. Nesse sentido, Ferreira e Goulart (2025) mostram que o lúdico favorece o crescimento global da criança, ao passo que Ximenes et al. (2025) defendem que brincar e aprender integram um mesmo processo de amadurecimento. Essa articulação evita fragmentar o desenvolvimento em setores isolados. Na Educação Infantil, o cognitivo não avança sem o afetivo, o motor não se separa do social, e a linguagem não se constrói fora das interações. O lúdico oferece justamente essa possibilidade de integração.

Além disso, no plano cognitivo, a ludicidade amplia a capacidade de observação, atenção, memória, resolução de problemas e elaboração simbólica. Em jogos e brincadeiras, a criança formula hipóteses, testa possibilidades, interpreta regras e cria estratégias. Ranyere e Matias (2023) mostram que a relação com o saber nas atividades lúdicas se torna mais significativa quando a criança participa ativamente da experiência. Bezerra e Coutinho (2024) também defendem que o lúdico fortalece o ensino e a aprendizagem porque aproxima o conhecimento de situações mais vivas e inteligíveis para a criança. O que se percebe, portanto, é que a aprendizagem infantil se fortalece quando o saber deixa de ser apresentado como imposição externa e passa a emergir de experiências que despertam sentido.

No campo afetivo e social, a ludicidade favorece a construção da confiança, da autonomia e do reconhecimento do outro. Ao brincar em grupo, a criança lida com frustrações, aprende a compartilhar, desenvolve escuta e amplia repertórios de convivência. Caroline (2021) observa que jogos e brincadeiras criam oportunidades de interação que beneficiam a socialização, enquanto Sakamoto et al. (2023) assinalam que as atividades lúdicas colaboram para a formação integral justamente por envolverem relações interpessoais e expressão de sentimentos. Isso demonstra que brincar não representa fuga da realidade escolar, mas aproximação concreta com experiências de convivência que sustentam a formação humana desde os primeiros anos.

Também merece destaque a dimensão corporal do desenvolvimento infantil. Na infância, o corpo é linguagem, presença, descoberta e forma de relação com o ambiente. Brincadeiras de movimento, imitação, equilíbrio, deslocamento e coordenação ajudam a criança a conhecer limites, potencialidades e formas de expressão. Camargo e Dornelles (2023) ressaltam a centralidade do corpo e do movimento no trabalho com crianças pequenas, e Martins, Silva e Araújo (2024) defendem que a aprendizagem se torna mais dinâmica quando reconhece o corpo como parte do processo educativo. Assim, o lúdico amplia o desenvolvimento motor sem dissociá-lo das dimensões emocionais, sociais e cognitivas que atravessam a experiência infantil.

Nesse movimento, ao assumir papéis, criar narrativas, reproduzir cenas do cotidiano e inventar mundos possíveis, a criança elabora modos de compreender a si mesma e ao contexto em que vive. Leonardeli, Conti e Barbosa (2021) mostram que jogos e brincadeiras podem atuar como resgate da identidade cultural, enquanto Lima e Lopes (2025) relacionam ludicidade e

protagonismo infantil ao desenvolvimento da expressão e da participação. Isso evidencia que a criança não é mera receptora da ação pedagógica. Ela interpreta, recria, seleciona e transforma o que vivencia, e é nesse movimento que se constitui como sujeito ativo.

Por essa razão, considerar a ludicidade como eixo do desenvolvimento integral não é uma escolha estética nem um detalhe metodológico. Trata-se de reconhecer que a infância aprende em movimento, em relação e em experiência, em consonância com os direitos de aprendizagem expressos na BNCC (Brasil, 2018). Quando a escola oferece espaço para o brincar, acolhe a criança em sua totalidade e valoriza formas mais humanas de ensinar e aprender. Silva, Silva e Marques (2021), ao lado de Silva et al. (2024), permitem compreender que o lúdico organiza a experiência educativa de modo mais coerente com os direitos da infância. Com isso, a Educação Infantil deixa de ser espaço de antecipação escolarizante e passa a afirmar sua identidade própria, fundada no cuidado, na interação e na brincadeira.

4.2 JOGOS, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

Caroline (2021) compreende os jogos e as brincadeiras como elementos relevantes para a Educação Infantil, e Galdino e Ferreira (2024) reforçam que o lúdico pode atuar como recurso pedagógico capaz de favorecer o ensino-aprendizagem. No cotidiano escolar, isso significa reconhecer que aprender não depende apenas de explicações formais, repetição de conteúdos ou execução mecânica de tarefas. A criança pequena aprende quando participa, observa, experimenta, interage e cria relações entre o que vive dentro e fora da escola. Por esse motivo, jogos e brincadeiras, quando integrados ao planejamento pedagógico, qualificam a rotina e tornam o processo educativo mais próximo da realidade infantil.

A aprendizagem significativa, nesse contexto, ocorre quando o conhecimento encontra sentido para a criança. Não basta expor conteúdos; é necessário criar experiências que envolvam curiosidade, participação e possibilidade de ação. Bezerra e Coutinho (2024) defendem que o lúdico favorece a aprendizagem porque desperta interesse e amplia o envolvimento da criança, enquanto Martins, Silva e Araújo (2024) mostram que a ludicidade torna o ensino mais dinâmico e menos distante do universo infantil.

Jogos e brincadeiras podem estimular noções matemáticas, ampliar repertórios linguísticos, favorecer percepção espacial, fortalecer coordenação motora, desenvolver memória e incentivar cooperação. Contudo, o valor pedagógico do jogo não reside apenas no conteúdo que ele pode ensinar, mas no tipo de participação que provoca. Ranyere e Matias (2023) chamam atenção para a relação da criança com o saber nas atividades lúdicas, enquanto Sakamoto et al. (2023) destacam que essas experiências mobilizam diferentes capacidades simultaneamente.

Além disso, jogos e brincadeiras podem ampliar a inclusão e a participação de crianças com diferentes estilos de aprendizagem. Em propostas lúdicas, há mais possibilidade de diversificar estratégias, respeitar tempos distintos e oferecer múltiplas entradas para o conhecimento.

Desse modo, jogos e brincadeiras não devem ser vistos como apêndices da prática educativa, reservados para momentos isolados ou recompensas ocasionais. Eles precisam compor a rotina da Educação Infantil como experiências que dão sentido ao aprender e dialogam com os princípios da BNCC (Brasil, 2018).

4.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS

Camargo e Dornelles (2023) situam o brincar, o corpo e o movimento como eixos importantes também para a formação de professores de crianças pequenas, e Silva e Nascimento (2024) reforçam que a ludicidade precisa ser compreendida no interior do processo ensino-aprendizagem. Essas contribuições permitem entender que o professor ocupa posição central na mediação de práticas lúdicas.

Nessa direção, o professor precisa organizar tempos, espaços, materiais e propostas coerentes com a faixa etária, com os objetivos formativos e com as necessidades da turma. Bezerra e Coutinho (2024) mostram que o lúdico ganha força quando articulado à intencionalidade pedagógica.

Além do planejamento, a mediação docente também envolve equilíbrio entre intervenção e autonomia. O professor atua como alguém que oferece condições, faz perguntas, propõe situações e acompanha os movimentos da criança sem retirar dela o protagonismo.

A mediação docente precisa considerar que as crianças não aprendem do mesmo modo, no mesmo ritmo e com as mesmas formas de participação. Propostas lúdicas bem conduzidas permitem flexibilizar estratégias, acolher diferentes estilos de aprendizagem e ampliar o envolvimento do grupo.

Por fim, considerando esses aspectos, o papel do professor na mediação de práticas lúdicas exige formação, sensibilidade e compreensão teórica sobre a infância. Camargo e Dornelles (2023) apontam a importância de discutir brincar, corpo e movimento também na formação docente, ao passo que Silva, Silva e Marques (2021) associam o lúdico aos fundamentos da BNCC (Brasil, 2018).

4.4 LUDICIDADE, BNCC E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silva, Silva e Marques (2021) demonstram que o lúdico dialoga diretamente com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) para a Educação Infantil, e Silva e Nascimento (2024) reforçam essa articulação ao tratar da ludicidade no processo ensino-aprendizagem.

A presença da ludicidade na BNCC (Brasil, 2018) não constitui simples recomendação metodológica. Ela expressa uma concepção de infância e de educação. Entretanto, não basta mencionar a BNCC em documentos ou planejamentos formais. É necessário que a organização do tempo, do espaço, dos materiais e das relações escolares reflita o compromisso com uma Educação Infantil centrada nas crianças.

Nesse contexto, a articulação entre ludicidade e BNCC também se manifesta na valorização do protagonismo infantil. A criança precisa ser reconhecida como sujeito que interpreta, escolhe, inventa, pergunta e ressignifica o que vivencia na escola.

Além disso, merece atenção o fato de que a BNCC abre espaço para a valorização das culturas infantis e das experiências do território. Dessa forma, as discussões anteriores evidenciam que a relação entre ludicidade, BNCC e práticas pedagógicas na Educação Infantil confirma que brincar não é elemento acessório do currículo, mas parte de sua estrutura. Quando o lúdico ocupa o centro da experiência escolar, a criança encontra espaço para aprender com

sentido, participar com autoria e se desenvolver de maneira mais plena. É nesse ponto que a BNCC deixa de ser apenas prescrição e passa a se realizar na prática cotidiana da Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a ludicidade ocupa lugar central na Educação Infantil por dialogar diretamente com as formas próprias de aprender, sentir, interagir e se expressar na infância. Jogos, brincadeiras e demais experiências lúdicas não podem ser vistos como momentos secundários do cotidiano escolar, pois colaboram para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e cultural da criança. Também ficou evidente que a aprendizagem significativa se fortalece quando a escola reconhece a criança como sujeito ativo, valoriza suas experiências e organiza práticas pedagógicas coerentes com os direitos de aprendizagem previstos para essa etapa.

Também se conclui que a presença do lúdico no contexto escolar depende de mediação docente qualificada, planejamento intencional e compromisso com uma concepção de infância mais humana e menos escolarizante. A articulação entre ludicidade e BNCC reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as interações, o brincar, o protagonismo infantil e a diversidade das experiências vividas pelas crianças. Assim, defender a ludicidade na Educação Infantil significa defender uma educação mais sensível, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral, na qual brincar e aprender se encontram de forma legítima e necessária.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. A.; COUTINHO, D. J. G. A importância do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 419-435, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i4.13465. Disponível em: periodicorease.pro.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAMARGO, D.; DORNELLES, L. V. Brincar, corpo e movimento como eixos de formação de professores de crianças pequenas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e77386, 2023. Disponível em: revistas.ufpr.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

CAROLINE, T. R. C. A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Saberes Docentes em Ação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: ufal.emnuvens.com.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

FERREIRA, A. de J.; GOULART, J. C. A importância do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil. **REEDUC**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: revista.ueg.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

GALDINO, G. G.; FERREIRA, M. A. de S. Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 10., 2024, Campina Grande. Anais do X CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: editorarealize.com.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

ICHIBA, R. B.; BONZANINI, T. K. Aprendendo vermicompostagem: o uso de jogos digitais na educação infantil. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, e22031, 2022. DOI: 10.1590/1516-731320220031. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

LEONARDELI, P. B.; CONTI, M.; BARBOSA, V. Jogos e brincadeiras na educação infantil como resgate da identidade cultural na infância. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, [S. l.], dossiê n. 6, 2021. DOI: 10.47456/krkr.v1i6.28513. Disponível em: periodicos.ufes.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

LIMA, R. S. G. de; LOPES, A. K. O. Leitura e escrita na educação infantil: intencionalidade, ludicidade e protagonismo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2025. DOI: 10.52521/enpe.v6i1.17064. Disponível em: revistas.uece.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

MARTINS, E. G.; SILVA, I. C. E. da; ARAÚJO, E. L. de. A ludicidade na educação infantil: uma aprendizagem mais dinâmica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 1559-1571, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14925. Disponível em: periodicorease.pro.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

RANYERE, J.; MATIAS, N. C. F. A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e252545, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003252545. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

SAKAMOTO, S. R. *et al.* A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **RECIFE**, Penápolis, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: periodicos.funepe.edu.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, A. V. da; SILVA, C. M.; MARQUES, J. B. Educação Infantil: o lúdico de acordo com a BNCC. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, e479101220599, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20599. Disponível em: rsdjournal.org. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, L. G. de C. *et al.* Ludicidade na educação infantil: importância, práticas e impactos no desenvolvimento integral da criança. **Cadernos da FUCAMP**, [S. l.], v. 35, p. 19-34, 2024. Disponível em: revistas.fucamp.edu.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, M. I. G. F.; NASCIMENTO, A. P. do. Educação infantil e BNCC: a ludicidade no processo ensino-aprendizagem. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 10., 2024, Campina Grande. Anais do X CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: editorarealize.com.br. Acesso em: 24 mar. 2026.

XIMENES, G. M. *et al.* Brincar e aprender: a importância do lúdico na educação infantil. **Lumen et Virtus**, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 8002-8017, 2025. DOI: 10.56238/levv16n50-006. Disponível em: periodicos.newsciencepubl.com. Acesso em: 24 mar. 2026.